



A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHAVES, Deiseane Louise Oliveira¹
SILVA, Edjane Vasconcelos da²

GT 4 – Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma escola municipal de Maceió, cujo objetivo foi promover a valorização da cultura afro-brasileira e refletir criticamente sobre o racismo e a diversidade cultural. A ação foi realizada entre outubro e novembro de 2024, envolvendo cerca de 60 estudantes do 1º segmento, contemplando turmas de diferentes fases. O projeto foi fundamentado na Lei nº 10.639/2003, na BNCC e em referenciais teóricos que defendem a necessidade de uma educação inclusiva e antirracista. As atividades incluíram pesquisas, debates, produções artísticas, culinárias e culturais, culminando em uma exposição coletiva. Os resultados alcançados indicaram maior engajamento dos estudantes, ampliação do repertório cultural, fortalecimento da identidade e valorização da diversidade presente no contexto escolar. A experiência evidencia que a EJAI é espaço fundamental para práticas pedagógicas transformadoras, capazes de estimular a consciência crítica e a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Cultura afro-brasileira. Diversidade cultural. Antirracismo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) representa uma importante modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou não conseguiram concluir a educação básica na idade regular. Essa modalidade atende a um público diverso, com diferentes histórias de vida, contextos sociais e culturais, exigindo práticas pedagógicas inclusivas, significativas e que valorizem a identidade dos estudantes.

Por entendermos que a EJAI engloba uma população diversificada, pensamos em trabalhar a Consciência Negra no intuito de valorizar a cultura e a história afro-brasileira, combatendo preconceitos e estereótipos. Considerando a relevância que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, esse projeto pretende levar a consciência histórica e social dos estudantes.

Neste sentido, desenvolvemos um projeto que promovesse a valorização da cultura afro-brasileira, fundamentado na Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. O projeto foi desenvolvido com os estudantes do 1º segmento da EJAI, de uma escola municipal de Maceió, contemplando

¹ Escola municipal Lindolfo Collor. E-mail: deise-louise@hotmail.com

² Escola municipal Lindolfo Collor. E-mail: edjanevasconcelos.ss@gmail.com



as turmas da 1ª fase, 2ª fase A e B, e 3ª fase, totalizando 60 estudantes. Realizado no período de 16 de outubro a 28 de novembro de 2024, o trabalho foi organizado em diferentes etapas, com atividades voltadas para a consciência histórica, o combate ao racismo, a valorização da diversidade e a promoção do respeito mútuo.

A escolha pela temática da Consciência Negra foi motivada pela necessidade de atender às especificidades do público da EJAI, formado por estudantes cujas trajetórias de vida são frequentemente marcadas por situações de exclusão social e preconceito racial. Nesse sentido, o projeto buscou não apenas o cumprimento da legislação educacional, mas também a promoção de um espaço de diálogo e reconhecimento da identidade dos alunos, favorecendo o fortalecimento da autoestima e o sentimento de pertencimento.

Além disso, a prática foi pensada como uma estratégia de ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um ambiente de valorização cultural e de enfrentamento das desigualdades, permitindo que os estudantes se vissem representados nos conteúdos e construíssem novas perspectivas de cidadania crítica e consciente.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Objetivo Geral:

Incentivar os estudantes a refletir em relação a importância do dia 20 de novembro na EJAI, como podemos compreender não como uma data comemorativa, mas sim um dia de reflexão sobre o racismo, a discriminação, a valorização da própria identidade, valorização da diversidade cultural que a sociedade tem.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância da cultura afro-brasileira no desenvolvimento da sociedade;
- Promover reflexões críticas acerca da discriminação e do racismo;
- Valorizar a diversidade cultural que se apresenta na escola;
- Estimular a produção de atividades artísticas, culturais e culinárias que tratam da cultura afro-brasileira;
- Incentivar os alunos a adquirirem autonomia e serem protagonistas através de produções coletivas e individuais.



DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Durante aproximadamente seis semanas, as professoras do 1º segmento da EJA I organizaram e desenvolveram um conjunto de atividades voltadas à temática da Consciência Negra, buscando integrar diferentes linguagens e metodologias de ensino. O planejamento contemplou momentos de sensibilização, pesquisa, reflexão crítica, expressão artística, produção cultural e culminância, de modo a possibilitar aos estudantes múltiplas formas de contato com a história e a cultura afro-brasileira.

O primeiro momento consistiu em uma etapa de sensibilização e introdução à temática. Foram exibidos vídeos, lidos textos e promovidas rodas de conversa sobre a trajetória da população negra no Brasil, destacando tanto as marcas da escravidão e do preconceito quanto os processos de resistência cultural e política. Essa fase inicial teve como propósito despertar o interesse dos estudantes, favorecer a escuta de diferentes pontos de vista e criar um ambiente de confiança para a abordagem de um tema sensível e, ao mesmo tempo, essencial para a formação cidadã.

Na sequência, os alunos foram estimulados a realizar pesquisas sobre personalidades negras de relevância histórica e social. Essa atividade resultou em apresentações orais, nas quais os estudantes compartilharam suas descobertas com a turma, fortalecendo o protagonismo e a autonomia. Além da investigação histórica, houve espaço para a exploração de expressões culturais afro-brasileiras, como a capoeira, o samba e as manifestações de matriz africana, a exemplo do candomblé, possibilitando uma vivência mais ampla da riqueza cultural que compõe a identidade nacional.

As etapas seguintes foram marcadas pela produção artística e cultural. Os estudantes confeccionaram máscaras, colares, pinturas em telha e cartazes inspirados em elementos da cultura africana e afro-brasileira. Esse processo criativo favoreceu o desenvolvimento de habilidades manuais e estéticas, como também a valorização simbólica da ancestralidade africana e da diversidade cultural presente no Brasil.

Outro ponto de destaque foi a imersão na culinária afro-brasileira. Os alunos participaram de atividades que envolviam a preparação e degustação de receitas típicas, como acarajé, vatapá, moqueca, cocada, bolo de macaxeira e feijoada. Essa experiência possibilitou compreender a culinária como patrimônio cultural e como expressão de resistência histórica, já que muitos desses pratos preservam técnicas e saberes ancestrais africanos que atravessaram gerações.



A culminância do projeto se deu com uma exposição cultural aberta à comunidade escolar, na qual foram apresentados os trabalhos artísticos produzidos, além de apresentações musicais e danças de inspiração afro-brasileira. O evento também contou com a degustação de pratos típicos, incluindo uma feijoada preparada coletivamente e compartilhada entre alunos, professores e funcionários da escola. O encerramento festivo, acompanhado da degustação de cocada como sobremesa, simbolizou não apenas a celebração da diversidade cultural, mas também a consolidação de um espaço pedagógico de diálogo, respeito e valorização das identidades presentes na EJAI.

Esse conjunto de ações revelou a potência de práticas pedagógicas que articulam história, cultura e identidade. Ao integrar pesquisa, reflexão e produção cultural, a experiência possibilitou que os estudantes não apenas conhecessem aspectos da cultura afro-brasileira, mas também se reconhecessem como parte fundamental desse processo histórico, fortalecendo vínculos comunitários e a sua identidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei nº 10.639/2003 foi marco importante para a inserção da temática afro-brasileira no currículo escolar, reforçando a necessidade de superar estereótipos e preconceitos. Para Gomes (2017), a consciência negra na escola deve ser tratada como prática política e educativa, e não como simples comemoração.

Munanga (2005) defende que compreender a herança africana é essencial para fortalecer a identidade nacional, enquanto Cavalleiro (2001) destaca a importância de práticas pedagógicas que enfrentam o racismo de forma direta no ambiente escolar.

Na perspectiva freireana, a educação deve partir da realidade dos sujeitos, reconhecendo seus saberes e ampliando sua consciência crítica (FREIRE, 1996). Já Arroyo (2017) lembra que a EJAI precisa considerar as trajetórias de exclusão e resistência vividas por seus estudantes.

Assim, o trabalho desenvolvido insere-se em uma concepção de educação inclusiva, democrática e antirracista, que legitima identidades e promove o respeito à diversidade, conforme assegura a legislação, deu-se pela relevância da prática pedagógica a ser valorizada a diversidade cultural e combatido o racismo no ambiente escolar.





A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece princípios orientadores da educação brasileira, destacando a importância da valorização da diversidade cultural e do respeito aos diferentes grupos sociais. Em consonância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a inclusão, o reconhecimento das identidades e o combate a todas as formas de discriminação no ambiente escolar.

Nesse contexto, Gomes (2017) enfatiza que trabalhar a consciência negra na escola não deve ser entendido apenas como um evento comemorativo, mas como um ato político e educativo, que possibilita o reconhecimento histórico e social da população negra. De forma complementar, Munanga (2005) argumenta que compreender as raízes africanas na formação da identidade brasileira é fundamental para que a educação contribua na superação do racismo estrutural e na valorização da pluralidade cultural que compõe a sociedade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos com a experiência revelaram um maior engajamento e participação dos estudantes, que se mostraram motivados diante das atividades propostas. Observou-se, ainda, a valorização da identidade e o fortalecimento do respeito à diversidade, aspectos fundamentais para a construção de um ambiente escolar inclusivo.

Outro ponto relevante foi o reconhecimento das experiências e saberes dos próprios estudantes, que passaram a ser legitimados como parte integrante do processo pedagógico. Além disso, verificou-se a ampliação do repertório cultural e histórico dos participantes, permitindo-lhes estabelecer novas conexões entre suas vivências pessoais e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O projeto também resultou no estímulo ao protagonismo dos alunos nas produções culturais. Os estudantes assumiram papéis ativos nas pesquisas, apresentações e atividades coletivas, fortalecendo sua autonomia e ampliando sua capacidade de expressão em diferentes linguagens.

Os resultados confirmam a importância de inserir práticas antirracistas na EJA, fortalecendo identidades e ampliando a consciência crítica, conforme defendem Gomes (2017) e Munanga (2005).



De maneira mais ampla, os resultados evidenciaram avanços não apenas no campo cognitivo, mas também no aspecto social e relacional. Houve um fortalecimento dos vínculos entre os colegas de turma, bem como maior aproximação entre estudantes, professores e comunidade escolar, favorecendo a construção de um ambiente educativo pautado pelo diálogo, pela solidariedade e pela cooperação. Essa dimensão coletiva da aprendizagem reafirma a escola como espaço de convivência democrática e de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada revelou a relevância de abordar a consciência negra na EJA de forma contínua e igualmente significativa. A prática proporcionou discussões acerca da diversidade, identidade e respeito, promovendo o combate ao racismo e a conscientização e exaltação da cultura afro-brasileira.

Ao articularmos atividades artísticas, culturais e culinárias, foi possível construir um espaço educativo no qual os estudantes se reconhecem como sujeitos históricos, fortalecendo suas identidades e ampliando seu repertório cultural.

A elucidação do percurso percorrido neste relato proporcionou o desenvolvimento de uma prática totalmente inclusiva e significativa, evidenciando o poder de transformação da escola e o papel social da mesma na formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Mais do que uma ação pontual vinculada ao Dia da Consciência Negra, a proposta mostrou-se como um exercício de formação cidadã, uma vez que permitiu reflexões profundas sobre igualdade, respeito e diversidade. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação emancipadora, na qual o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se transforma em prática social, crítica e transformadora.

Assim, a EJA reafirma seu papel enquanto espaço de inclusão e de democratização do conhecimento, especialmente para aqueles historicamente marginalizados. O projeto analisado indica que a valorização da cultura Afro-Brasileira não apenas fortalece vínculos identitários, mas também contribui para a construção de uma escola mais justa, plural e comprometida com a superação das desigualdades sociais e raciais.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: desafios e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2005.